

GAZETA
DO SERTÃO

02 DE AGOSTO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30000

Numero avulso..... 100

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio - à Praça Municipal n. 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 70000

Semestre..... 35000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1.300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 2 de Agosto de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Agosto (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

PHASES DA LUA.
Cresce. a 4 - cheia a 11 - ming. a 18 -
nova a 25.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 2 DE AGOSTO DE 1889.

Socorros publicos

Julgamos a proposito interromper aqui a serie de considerações que começamos a expor relativamente a distribuição de socorros publicos á população indigente da provincia, flagellada por terrivel secca.

Tirou-nos do caminho que pretendiamos trilhar o recente aviso do governo geral mandando suspender, na provincia da Parahyba, todas as commissões encarregadas de distribuir socorros por meio de trabalhos publicos.

Não demos credito a principio á existencia de semelhante aviso, tão inesperado era e de tão funestos effeitos seria a medida que o governo imperial mandava adoptar; mas a noticia confirmou-se infelizmente e, se o Exm. Sr. Presidente do conselho de ministros não ordenar o contrario, depois de melhor informado, só nos resta esperar o despovoamento da provincia pela morte ou pela fuga.

Realmente não podemos atinar com o movel a que obedece o governo, expedindo em tão má hora um aviso tão inconveniente.

De duas uma: ou o governo está convencido de que a secca não existe na provincia da Parahyba, ou tomou, no caso contrario, alguma nova alvitre,

alguma medida de maior vulto, para vir em auxilio proficuo dos infelizes abandonados da sorte.

O que não devemos acreditar é que tenha resolvido o governo cruzar os braços diante da fatalidade que nos persegue e se disponha a assistir impassivel ao extermínio completo de uma população de brasileiros, que, tanto como a de outra qualquer provincia, tem o direito de invocar em seu favor o preceito constitucional, que manda socorrer aos necessitados em casos de grandes calamidades publicas.

Ainda mais deixa-nos suspensos, sem forças para acreditar ou negar, o facto de não vermos igualmente publicada nos jornaes ordem identica com relação a provincia do Ceará, onde, como aqui, da mesma sorte fazem-se sentir os horrores da secca e da fome.

Será possível que adopte o governo do paiz duas medidas, uma, de inaudita crueldade, para a desgraçada provincia da Parahyba, outra, mais benigna e protectora, para a provincia do Ceará?

Repugna-nos acreditar tamanha injustiça.

Além disso, vemos á frente do governo um cidadão honesto, cheio de dedicação á patria, que já lutou, em 1877, quando ministro da fazenda, com situação identica de secca e fome no norte do imperio e que, portanto, acha-se devidamente na altura de comprehender nossas necessidades todas, bem como de applicar-lhes indispensavel remedio que as debelle de prompto.

Nessas condições, não podemos acreditar um só momento, repetimos, que o Exm. Sr. Visconde de Ouro Preto nos abandone tão deshumanamente hoje quando outrora foi S. Exa. inexcedivel no zelo e na caridade com que prestou auxilio e socorro ás populações flagelladas.

Posta assim de lado qualquer má intenção por parte do governo, examinemos por ambas as faces a que alludimos ha pouco o motivo que induziu no unimo do governo para expedir o aviso de que tratamos.

Estará convencido o governo de que não ha secca nesta provincia?

Não podemos admitir que se haja procedido na corte do imperio pelo systema de advinhacões para se chegar ao conhecimento da verdadeira situação da provincia.

Lago, se o ministerio está persuadido de que a secca nesta provincia não passa de uma baixa especulação, como já alludimos e affirmou no mandado official, é que daqui foram informacões falsas nesse sentido, para attingir algum fim que nos escapa.

Quem, porém, o autor ou quaes os autores d' semelhante infamia?

Não o sabemos, nem tão pouco queremos saber-o, com receio de que nos appareça mais algum parahybano de-generado.

Lembramos, todavia, que não ha muitos dias foi publicado no orgão official um officio do Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas, quando na vice-presidencia, instando com o governo para que medidas serias fossem tomadas no sentido de se minorar os effeitos da secca que afflige as populações do interior, recommendando aquelle digno vice-presidente, e com sobra de razão, como melhor meio de se obter o grande desideratum de humanidade o prolongamento da estrada de Ferro *Coelho d'Almeida* para Campina Grande.

Ora, a 9 de Julho assumiu a administração da provincia, o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa; poderemos, pois, concluir que o aviso do governo foi expedido em virtude de informacões partidas da provincia dessa data por diante.

Mas não é crível que de S. Exa. mesmo tenha nascido semelhante lembrança.

É exacto que durante a ultima quinzena do mez passado algumas chuvas tem cahido na capital; mas novato, como era e o é ainda nesta terra, o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, não é de presumir que tão ás pressas haja S. Exa. telegraphado para a corte, dando como finda a secca; além do que na capital ha pessoas que conhecem perfeitamente que as estações invernaes ali de forma alguma correspondem as do sertão, dando-se não raras vezes o caso de chover na capital um mez inteiro sem que uma só gotta d'agua caia fora da zona do littoral; o rio Parahyba com suas enchentes é, nessas condições, quasi um invariavel thermometro que dá a conhecer quando o sertão, ou, pelo menos, parte d'elle, está chovido.

Não é possível que as pessoas que cercam o presidente da provincia tenham occultado taes esclarecimentos.

Por outro lado, quando mesmo houvesse chovido no sertão, d'ahi nada se podia concluir; pois que é sabido, e é até um raciocínio logico, que achando-se perdidas todas as plantações, somente em virtude das chuvas, novas não poderiam brotar, sobretudo quando a semente falta, de modo a substituir as que perderam-se e a fornecer ainda este anno alimento para o povo.

Se as chuvas da capital avançarem para o centro e se manifestarem por um mez ou dois, então sim, é que os ser-tanejos plantarão novas sementes para colherem em Março ou Abril do anno proximo.

Até esse tempo a secca perdurará de facto e causará grandes males.

Não temos em vista, com as conside-

rações que estamos apresentando criticar a administração nem a nenhum dos que nella tomam parte; estamos emitindo hypothèses e discutindo-as, afim de chegarmos a conhecer qual a verdadeira causa do aviso do governo mandando suspender a distribuição de socorros publicos.

Continuaremos nossa analyse no numero seguinte.

INTERESSES PROVINCIAES

Porto da Parahyba

O autor das considerações que vão ser apresentadas a proposito do futuro porto da provincia da Parahyba por muito tempo pugnou, já pela imprensa, já em escriptos avulsos e em folhetos, contra o prolongamento da estrada de Ferro *Coelho d'Almeida* para a povoação do Cabedello.

Como estrada de ferro de recuo, em direcção a praias alegres e lindas, proprias para a navegação de mar, e que por isso mesmo devem tomar grande importancia o subido de importancia, comprehendendo-se ainda que o prolongamento em questão venha a ser alguma coisa de real necessidade.

Como porto de mar, porém, não é possível que tal se admitta, sobretudo se attendermos a que a existencia do porto em Cabedello importa a mudança para lá da capital da provincia.

Todavia, a despeito de numerosos argumentos invocados contra elle ha pouco sensata, e talvez quasi um facto que o porto da Parahyba sera de futuro naquella povoação.

Estamos de posse do regulamento que a *Companhia Coelho d'Almeida* apresentou para o movimento do embarque e desembarque de mercadorias na *Ponte* que mandou ella construir em Cabedello para a atracação de navios.

Transcrevemos hoje esse regulamento da *Gazeta da Parahyba*, onde foi elle publicado, e faremos em seguida, analysando-o, observacões, to intentando provar o quanto temdesido nossa infeliz provincia, a ponto de ja ter o governo deste paiz leito presente a estrangeiras de um porto de commercio como o nosso, que tanto podia contribuir para o augmento de nossa riqueza publica e que agora ja nada mais pode ser que a causa da nossa proxima decadencia completa.

Eis o regulamento:

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno 60000

Semestre 30000

Numero avulso 100

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES - I. Joffly e F. Retamba.

Typographia e escriptorio — a "Praça Municipal" n. 21.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e provin-
cias.

Anno 70000

Semestre 35000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 2 de Agosto de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Agosto (tem 31 dias.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

PHASES DA LUA.
Cresce, a 4 - cheia a 11 - ming. a 18 -
nova a 25.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 2 DE AGOSTO DE 1889.

Socorros publicos

Julgamos a proposito interromper aqui a serie de considerações que cotinhamos a expor relativamente a distribuição de socorros publicos a população indigente da provincia, flagellada por terrivel secca.

Tirou-nos do caminho que propozhamos trilhar o recente aviso do governo geral mandando suspender, na provincia da Parahyba, todas as comissões encarregadas de distribuir socorros por meio de trabalhos publicos.

Não damos credito a principio a existencia de semelhante aviso, tão inesperado em e de tão fugastos effectos seria a medida que o governo imperial mandava adoptar; mas a noticia confirmou-se infelizmente e, se o Exm. Sr. Presidente do conselho de ministros não ordenar o contrario, depois de melhor informada, só nos resta esperar o desapparecimento da provincia pela morte ou pela fome.

Realmente não podemos atinar com o motivo que obedece a o governo, expedido em tão má hora um aviso tão inconveniente.

De duas uma: ou o governo está convencido de que a secca não existe na provincia da Parahyba, ou tomou por esse contrario, alguma nova alvitre,

alguma medida de maior vulto, para vir em auxilio proficuo dos infelizes abandonados da sorte.

O que não devemos acreditar é que tenha resolvido o governo cruzar os braços diante da fatalidade que nos persegue e se disponha a assistir impassivel ao extermínio completo de uma população de brasileiros, que, tanto como a de outra qualquer provincia, tem o direito de invocar em seu favor o preceito constitucional, que manda socorrer aos necessitados em casos de grandes calamidades publicas.

Ainda mais deixa-nos suspensos, sem forças para acreditar ou negar, o facto de não vermos igualmente publicada nos jornaes ordem identica em relação a provincia do Ceará, onde, como aqui, da mesma sorte fazem-se sentir os horrores da secca e da fome.

Será possível que adopte o governo do país duas medidas, uma, de inaudita crueldade, para a desgraçada provincia da Parahyba, outra, mais benigna e protectora, para a provincia do Ceará?

Repugna-nos acreditar tamanha injustiça.

Além disso, vemos a frente do governo um cidadão honesto, cheio de dedicação a patria, que já lutou, em 1877, quando ministro da fazenda, com situação identica de secca e fome no norte do imperio e que, portanto, achava-se devidamente na altura de comprehender essas necessitates todas, bem como de applicar meios indispensavel remedio que as debelasse de prompto.

Nessas condições, não podemos acreditar em um só momento, repetimos, que o Exm. Sr. Visconde de Ouro Preto nos abandone, tão deshumanamente hoje quando outrora. O Sr. Exa. inexcedivel no zelo e na caridade e em que prestou auxilio e socorro as populações flagelladas.

Posta assim, de lado qualquer influencia por parte do governo, examinemos por ambas as faces a que alludimos ha pouco o motivo que induziu no animo do governo para expedir o aviso de que tratamos.

Estará convencido o governo de que não ha secca nesta provincia?

Não podemos admitir que se haja procedido na corte do imperio pelo systema de adiações para se chegar ao conhecimento da verdadeira situação da provincia.

Logo, se o ministro está convencido de que a secca nesta provincia não passa de uma baixa especulativa, como já alguma vez afficou no mundo official, e que daqui foram informaes falsas nesse sentido, para attingir algum fim que nos escapa.

Quem, porém, o autor ou quaes os autores d' semelhante infamia?

Não o sabemos, nem tão pouco queremos sabel-o, com receio de que nos appareça mais algum parahybano degenerado.

Lembramos, todavia, que não ha muitos dias foi publicado no orgão official um officio do Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas, quando na vice-presidencia, instando com o governo para que medidas serias fossem tomadas no sentido de se minorar os effectos da secca que afflige as populações do interior, recommendando aquelle digno vice-presidente, e com sobra de razão, como melhor meio de se obter o grande desideratum de humanidade o prolongamento da estrada de Ferro *Campa d'En* para Campina Grande.

Ora, a 9 de Julho assumiu a administração da provincia, o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa; portanto, pois, concluir que o aviso do governo foi expedido em virtude de informações partidarias da provincia dessa data para diante.

Mas não é crível que de S. Exa. mesmo tenha nascido semelhante lembrança.

É exacto que durante a ultima quinzena do mez passado algumas chuvas tom cahido na capital; mas novato, como ora e o é ainda nesta terra, o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, não é de presumir que tão as pressas haja S. Exa. telegraphado para a corte, tendo como fenda a secca; além de que na capital ha pessoas que conhecem perfeitamente que as estações hibernicas ali de forma alguma correspondem ao do sertão, dando-se não raras vezes o caso de chover na capital um mez inteiro sem que uma só gota d'agua caia fora da zona do littoral; o rio Parahyba com seus effluentes é, nessas condições, quasi um invariavel thermometro que dá a conhecer quando o sertão, em pelo menos, parte d'elle, está envidado.

Não é possível que as pessoas que cercam o presidente da provincia tenham occultado tales esboçamentos.

Por outro lado, quando nestas horas esse devido ao sertão, d'ali ha de se pedia concluir; pois que é sabido, e é até um principio logico, que adiantando-se perfitas todas as plantações, sem ate em virtude das chuvas, novas não poderiam brotar, sobretudo quando a semente falta, de modo a substituir as que perderam-se a fanceir, ainda este anno abundante para o povo.

Se as chuvas da capital avencerem para o centro e se multiplicarem por um mez ou dois, então sim, é que o sertão poderá plantar novas sementes para colheita em Março ou Abril do anno proximo.

Até esse tempo a secca perdurava de facto e causara grandes males.

Não temos a vista com as condições

rações que estamos apresentando criticar a administração nem a nenhum dos que nella tomam parte; estamos emitindo hypothèses e dissendo-as, afim de chegarmos a conhecer qual a verdadeira causa do aviso do governo mandando suspender a distribuição de socorros publicos.

Continuaremos nossa analyse no numero seguinte.

INTERESSES PROVINCIAES

Porto da Parahyba

O autor das considerações que vão ser apresentadas a proposito do porto da provincia da Parahyba por muito tempo pugnou, já pela imprensa, já em escriptos avulsos e em folhetos, com o prolongamento da estrada de Ferro *Campa d'En* para a provincia do Cabellão.

Como estrada de ferro de rodovia, em direção a portos abertos e haístas, propoz, por esse modo, de mais, e que por isso mesmo deveu tomar em conta a existência de um sub-solo mineral, comprehendendo-se ainda que o prolongamento d'essa estrada venha a ser algum dia de real uso sciende.

Como porto de mar, porém, não é possível que tal se achava, sobretudo se considerarmos a que a existencia do porto em Cabellão imporia a mudança para o do capital da provincia.

Todavia, a despeito de numerosos argumentos favoraveis contra elle, no prazo seguinte, achou quasi um facto que a patria da Parahyba com de futuro naquella praça.

Estamos de posse do regulamento que a *Companhia Campa d'En* elaborou para o movimento do embarque e desembarque de mercaderias na *Point* que mandou ella construir em Cabellão para a atracação de navios.

Trançamos ha pouco esse regulamento da *Gazeta da Parahyba*, e achado elle publicado, e fazemos em seguida, analysando o, observações, to affim de provar o quanto tem desicido nossa intelligencia provincia, a ponto de ja ter o governo d'este país feito, presente a estrangeiros de um porto de commercio e que o nosso, que tanto podria contribuir para o aumento de nossa riqueza publico e que agora ja nada mais pode ser que a causa da nossa proxima decadencia e aniquilação.

Elle o regulamento:

Porto do Cabedello—Publicamos hoje, em outra secção, o regulamento sobre o serviço da ponte construída em Cabedello pela companhia da estrada de ferro *Comde d'Eu*.

Damol-o com a mesma *orthographia* e o mesmo *mare magnum* de erros e *faltas typographicas* com que o vemos no original impresso.

E' difficil comprehender o que ali se acha escripto; na ignorancia do verdadeiro culpado de semelhante monstruosidade litteraria, deixamos de pedir a indispensavel correccão.

Todavia, como aquella peça tem de ser analysada por um de nossos collaboradores, este fará o possível por comprehender e adinhar o pensamento da companhia *Comde d'Eu*.

E' deploravel que um trabalho sobre tão importante assumpto se ache tão imperfeito.

Estada—Esteve nesta cidade o tenente coronel Jovino Lima Diniz, promotor publico de Alagoa Grande, para onde seguiu hontem a assumir o exercicio de seu cargo.

Comprimentamol-o.

A raça bovina—Segundo um calculo estatistico do *Jornal do Agricultor* possui o Brazil rebanhos da raça bovina no total de 17.000.000 de cabeças.

Este numero está repartido pelas provincias do modo seguinte:

Rio Grande do Sul	6.000.000
Minas-Geraes	2.000.000
Goyaz e Matto Grosso	1.000.000
Bahia	1.200.000
Amazonas	1.000.000
Piahy	1.000.000
S. Paulo e Rio de Janeiro	1.000.000
Paraná e Santa Catharina	1.000.000
Pernambuco e Ceará	1.000.000
Outras provincias	1.800.000

A industria pecuaria entre nós, por ser, sem embargo do algarismo indicado, vai deploravelmente descuidada.

O Dr. Raphael de Barros, em artigos a respeito deste assumpto, demonstra as vantagens do desenvolvimento desta industria e a receita que della advirá ao Estado.

Nesta industria muito adiantada está a Republica Argentina; sendo que os animaes, na Republica Oriental do Uruguay, são de melhor qualidade, porque a industria de conservação de carnes tem neste Estado maior desenvolvimento do que naquella.

A matança do gado nesses dois Estados, no correr dos primeiros seis annos das annos de 1885 até 1888, pôde apreciar-se pelos seguintes dados relativos ao numero de rezes abatidas:

Annos	Bovinos	Agros	Menteados
1885	244.000		723.000
1886	182.000		714.000
1887	70.000		568.400
1888	183.000		733.000

Veunens e contra veunens—E' sempre curioso e estadar os pequenos mysterios da natureza.

Todos sabem que o leite de vacca, as colzas, mas muito pouco sabem que a saliva humana produz nas colzas o mesmo cheiro que o veunens desses reptis no homem.

Se uma vibora beber leite em que se haja posto saliva, morrerá em pouco tempo.

Outro pormenor da historia natural: nos pozos quentes as hermitas atacam os ratos os quais recebem nas suas feridas irresistivelmente mortaes. Se o rato atacad o venço a hermita, elle come-lhe e coze-o e salva-se, porque nesse crebro existe um contra veneno.

Noticias diversas—As minas de turfa de Marahú, na provincia da Bahia, já offerrem ao consumo kerosene, petróleo, velas de parafina, sabão

e outros productos e empregam 300 operarios.

—A extensão kilometrica da viação ferrea no Brazil é de 10.504 kilometros, sendo 8.930 em tralogo e 1.574 em construeção.

—O custo das estradas de ferro possuidas pelo Estado é de reis 165.636:004\$782, que dão a renda liquida de 4.724:727\$418 ou menos de 21/2 % de juros.

—Exceptuando a estrada de Pedro II e a de Baturité, todas as outras apresentam *deficito*.

—Segundo liquidação fechada a 31 de Março ultimo, é de 18.635:133\$843 a divida da republica do Uruguay para com o Brazil, e de 244:638\$980 a da republica do Paraguay, por effeito das transações relativas a estrada de ferro de Assumpção.

—O Sr. Leupe morador na rua de Deux-Ponts, 32, em Paris acaba de inventar umas penas de escrever de novo genero. São de vidro, resistentes como as penas de aço, tendo sobre estas a vantagem de não se oxidarem.

—Na villa do Caruru, provincia do Rio de Janeiro, falleceram dois pretos africanos, um dos quaes contava 119 annos de idade e o outro 127.

—Existe na Arabia uma planta curiosa, cujas sementes produzem effeitos muito singulares.

O arbusto atinge a altura de um metro e dá uma lava semelhante a vagem comum, ou feijão preto.

—Comendo-se os feijões, que tem um gosto adocicado, semelhante ao opio, sente-se uma irresistivel vontade de rir, dançar, brincar e entreter-se nos mais extravagantes actos: isto dura cerca de uma hora, finda a qual o intoxicado dorme algumas horas, e acabado o sono o individuo não se lembra dos actos ridiculos que praticou.

Fabricas de tecidos—Na provincia da Bahia existem dez fabricas de tecidos, sendo sete na capital, duas em Valença e uma no Cabedello.

Essas fabricas empregam tres mil operarios, têm sercicos e empregam do commercio.

Geographia moderna—Certo padre estand a dizer missa, sem sachista, usou as palavras seguintes: *Incensu redolentia*, um velho que se achava presente respondeu: *Incensu quodis*, sem pálio e virado a para uma vizinha, exclamou: *Sapientia e boni a gente saber geographia!*

Logica cerrada—Lógica de um bobalo:

—Quando se bebe muito, dorme-se bem; quando se dorme bem, não se jura; obtém-se ser amado de Deus; não se para a casa; logo, para se para a casa, é necessario ser bobalo.

Salarios—Na villa do Al'Italia, assim como em quasi toda Venetia, um carpentez faz ganhar 20 reis por dia no inverno e 220 no verão, sem prejuizo das paredes, fogueira. Os outros ganham apenas 100 ou 200 reis diarios.

Na provincia de Lodi o salario de um lavrador é de 34\$100 por anno e o de um jornaleiro 13\$200, além da casa, comida e aquecimento no inverno.

ECONOMIA DOMESTICA.

Furar e cortar vidro

Quando se queira furar o vidro lança-se no sitio designado, uma gotta da mistura de

Essencia de turpentina . . . 1 gramma
Sol d'azul . . . 125
Cabeças d'alho . . . 5

Esfregam-se os olhos, misturam-se com o sol d'azul e com o benhoim

aquece-se a mistura sem deixar ferver. Depois de meia hora retira-se e deixa-se em contacto por espaço de oito dias, agitando de tempos a tempos.

Depois de se ter lançado a gotta no sitio que se deseja, fura-se com uma broca mais ou menos grossa conforme as dimensões que se pretendem.

Para cortar uma lamina de vidro opera-se da mesma fórma, de que geralmente usam os vidraceiros, excepto o diamante, que neste caso é uma lima embebida na mistura acima citada e percorre-se com ella ao longo da regra tantas vezes quantas sejam necessarias, para formar um sulco não muito profundo.

Para cortar frascos usa-se d'esta lima embebida na mesma mistura empregando o torno.

Collaca-se do modo mais conveniente o frasco no torno e enquanto gira se lhe estabelece o sulco com precedentes.

BOATOS

Vacaram os seguintes d'amar e ultima semana.

—Quem o dr. João Tavares não aceita a candidatura pelo 5º districto.

—Já fui fogão de dos *quatro* uma vez, não quero ser o mais unico, diz elle.

—E tem razão que tem!

—Quem o Clementino quer ser candidato a provincial.

—E quem lá esteve na cadeia pôde ser do para lá, perguntava um innocente?

—Porque não? retrucou outro, o Alzaido e o Espitoleto estão cabando por elle?

—Que o vigrado quer fundar um jornal, sob a direcção do sachista, para exigir que o proprietario de actual commercio, seja mudado, como o antigo, sempre, que heveo falta de limpeza na casa de commercio.

—E a ideia, reverendo!

—Que os partidarios do candidato Clementino estão em grande embargo.

—Para aceitariam os a candidatura de nosso amigo, diz um, é preciso notar que elle tem estado em cadeia quando na delegacia de policia.

—Mas quando a policia reduziu a historia dos boatos, que do qual respeito o chefe de policia?

—Passamos por a nãos.

—E se como sempre que estava em cadeia?

—Havese incompatibilidade e o homem não pôde ser candidato!

—Essa é a primeira pensamos.

—Que os alibos se a defende o dr. Trindade bem cruel.

—Acabou com de a pena, heita o Cabedello.

—Por que crimes?

—Por que a Manoel Fortunado!

—Que o a defende o dr. Façer domicilio.

—E por que a defende a s's primeiros senais?

—Que o vigrado já achou chapco para a sua igreja, isto é, tem a igreja.

—E a sua igreja já se a fazer.

—Um boato que passava a escrever em a boato a sua igreja.

—E não achou d'achar e em um boato quatro boatos.

—Só achou as noças!

BOATOS

Alta novidade

O proprietario da bem conhecida loja Americana, no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos frequentadores de abito, colligiu a loja de

zendas, um grande estabelecimento de molhados, generos de estiva e alimenticios para vender em grosso e a retalho, garantindo a boa qualidade dos generos e preços baratissimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmiro Barbosa Ribeiro.

Ouvives

O abaixo assignado resolveu mudar sua officina de ouvives para a praça da Independencia, n. 20, onde poderá ser procurado, a qualquer hora, para objecto de sua profissão.

Tambem declara aos habitantes desta cidade e do sertão que concerta machinas de costura por preços modestos.

Campina, Julho de 1889.

Antonio Joaquim Candeas.

COLLEGIO

15

de

AGOSTO

na

PARAHYBA DO NORTE

N.º 7

RUA

do

TANQUE

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUNATO DE COSTA E AGUIAR —

MENSALIDADES

Internas 10\$000

Externas . . . 5\$00 10\$

—Segundo as materias—

Os estatutos, acham-se nesta typographia á disposição do publico.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itaboyama em 30 de Julho de 1889.

Bois recolhidos aos curraes . . . 1300
Vendidos 322
Regulando o kilo da carne 200 rs.

Destino

Pernambuco 322
Sozinhos para S. Antão 578
(diversos) 400
Sobras 1300

Merchido de animal

Feira de Campina, hoje, 2 de Agosto de 1889.

Houve 1100 bois.
Pela estrada do Sirtib 492
" " das Espinhosas 608

Merchido de Campina em 27 de Julho de 1889.

Milho 1\$000
Feijão 2\$000
Farinha 1\$000
Carne seca 3\$500
Dita verde, kil. 3\$80
Rapadura, cento 9\$000
Couro de boia, o cento 98\$000
Sala, o meio 3\$000